

Apresentamos Medeiros Alexandre Figueiredo
Palestrante na mesa redonda sobre "O futuro começa hoje" (sexta-feira, 5-9 horas)



1) [Você vem e diga-nos qual é o seu trabalho?](#)

Atuo no Ministério da Saúde na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Sou Médico de Família e Comunidade e antes de vir para o Ministério da Saúde atuava como docente de medicina numa Universidade Pública do Nordeste Brasileiro. Nosso trabalho é na perspectiva de mudar paradigmas, trazendo a concepção de que os trabalhadores são atores essenciais para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), num processo permanente de reinvenção do trabalho e das formas de aprender, ensinar e de cuidar.

2) Quais são os principais desafios que têm de enfrentar os sistemas de saúde dos países que agora estão envolvidos neste Congresso, como é o caso do Brasil?

Os sistemas de saúde de nossos países tem que enfrentar mudanças significativas no perfil demográfico, epidemiológico e nas expectativas da sociedade relativas ao setor. Essas mudanças tem acontecido num contexto de redução do papel do estado pelo neoliberalismo, disponibilização de uma gama variada de tecnologias e grande pressão de incorporação das mesmas com aumento de custos nem sempre associadas a melhorias na saúde da população. Todos esses desafios afetam o conjunto de países que irão ao CALASS, especialmente, aqueles que apresentam sistemas universais de saúde como o Brasil. Neste contexto, ter uma política que vise o envolvimento de estudantes de saúde, docentes, gestores e trabalhadores no desenvolvimento de novos saberes e na reinvenção de suas práticas é algo essencial para garantir a cidadania e avanços para a saúde.

3) Que propostas foram feitas e quais linhas de desenvolvimento no Brasil estão trabalhando para enfrentar esses desafios? E do ponto de vista do sistema de formação profissional, o que foi feito e o que você quer fazer?

O Brasil tem desenvolvido ações que visam a implantação e qualificação de linhas de cuidados prioritárias direcionadas a responder de forma integral os principais grupos de agravos: rede cegonha, rede de urgência e emergência, rede de atenção psicossocial, rede de atenção as patologias crônicas e rede de apoio a pessoas com deficiências. Destaca-se grande empenho para o fortalecimento da Atenção Primária com investimentos em infra-estrutura, na informatização das unidades básicas e aumento de investimento no custeio vinculado a ações de melhoria do acesso e da qualidade. Recentemente, num grande esforço de gestão, implantou o Programa Mais Médicos que reúne estratégias de ampliação e reorientação da formação na graduação e na residência médica e um grande projeto de provimento para regiões com dificuldades de fixação destes profissionais, beneficiando 50 milhões de brasileiros.

As ações supracitadas demandam uma série de iniciativas no âmbito da gestão da educação na saúde, tais como a ampliação e reorientação das ações da Política Nacional de Educação Permanente, o fomento da integração ensino serviço, ações de tele-educacão combinadas com estratégias de provimento e todo um novo processo de dimensionamento e planejamento da força de trabalho o que permitirá uma resposta mais equânime as necessidades de saúde da população brasileira.